

JOGOS ESTUDANTIS DA PRIMAVERA EM PONTA GROSSA - PR: História, memória, esportes e sociedade - resultado do período 2024 - 2025

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade:

Cláudio Jorge GUIMARÃES

Gabriel Albach BIAGINI[1]; Cláudio Jorge GUIMARÃES 1; Gonçalo Cassins Moreira do CARMO 2; Carlos Maurício ZAREMBA 3.

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa - PR: história, memória, esportes e sociedade

Resumo: O Projeto de Extensão Jogos Estudantis da Primavera tem sido desenvolvido com o objetivo de ampliar o acervo e conhecimento sobre esse que é considerado o mais antigo evento poliespotivo do Estado do Paraná e um dos mais antigos do Brasil, realizado de forma ininterrupta desde o ano de 1956. Em setembro de 2025 esse evento completa 70 edições de realização, envolvendo alunos-atletas de diferentes Instituições de Ensino da cidade e de diferentes municípios do Estado que participam dos Jogos. O projeto tem realizado um esforço com alunos e professores do Departamento de Educação Física da UEPG e pessoas da comunidade local e regional buscando ampliar o acervo sobre os JEPs. A intenção é recuperar a trajetória histórica, social, cultural, esportiva, e a participação das comunidades, o que tem sido possível com a realização de entrevistas e de empréstimo de material imagético para reprodução e acervo dos JEPs. O contato com as comunidades tem permitido maior conhecimento da importância dos Jogos no dia a dia das comunidades, dos jovens alunos atletas, de professores de Educação Física, em diferentes contextos históricos. As comunidades tem se revelado, em suas memórias, como os principais “acervos dos JEPs” para o período em questão.

Palavras-chave: Jogos Estudantis da Primavera. História. Memória.

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Jogos Estudantis da Primavera em Ponta Grossa - PR: história, memória, esportes e sociedade tem como preocupação central a memória histórica, social, cultural, esportiva da comunidade local e regional que participou e participa de um evento poliesportivo considerado o mais antigo do Estado do Paraná e que, em 2025, chega a sua 70ª Edição de forma ininterrupta.

[1] Apresentador(a)

O atual projeto tem contribuído para revelar a precariedade de fontes escritas, documentais, sobre a trajetória dos JEP's, principalmente em sua primeira fase que vai de sua criação até o momento em que a Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, por meio da Coordenaria de Desportes e Recreação - CDR, passou a se responsabilizar pelo evento, em 1974.

Os dados obtidos até o momento indicam que a perspectiva interdisciplinar de abordagem tem sido adequada, com a busca de subsídios na História, na Sociologia, principalmente com a utilização da História Oral e a busca em fontes como a utilização dos acervos de jornais do Museu Campos Gerais e Casa da Memória Paraná.

A utilização da História Oral tem possibilitado relatos da comunidade local e regional sobre o significado e impactos dos JEP's em diferentes contextos. História oral consiste em:

> um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida (DELGADO, 2010, p. 15/16).

Os acadêmicos do curso de Educação Física da UEPG tem realizado entrevistas com pessoas da comunidade que participaram dos JEP's em diferentes contextos históricos. As entrevistas procuram dados sobre os jogos, as interações sociais, culturais, econômicas, políticas. Os depoimentos são gravados em vídeo e se inserem em um esforço de professores e alunos do Curso de Educação Física da UEPG de constituir um acervo sobre os jogos e a participação da comunidade nas atividades esportivas e culturais, bem como os contextos onde os jogos acontecem.

Uma das principais fontes documentais são os acervos de jornais, no caso dos JEP's principalmente o acervo do Jornal Diário dos Campos e do Jornal Manhã, que acompanharam a realização dos primeiros Jogos em 1956.

É importante destacar que a utilização de diferentes meios impressos exigem cuidados metodológicos, tendo em vista que o:

> pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa. Entretanto, ter sido publicado

> implica atentar para o destaque conferido ao acontecimento, assim como para o local em que se deu a publicação: é muito diverso o peso do que figura na capa de uma revista semanal ou na principal manchete de um grande matutino e o que fica relegado às páginas internas. (...) Em síntese, os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem, a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir. (LUCA, 2008, p. 140)

Para suprir a falta de elementos sobre o evento no período de 1956 até 1973 buscou-se, na comunidade local e regional, os subsídios para garimpar e construir o que foram os Jogos Estudantis da Primavera, a relevância desse evento que chega em seu septuagésimo aniversário. A ação extensionista tem sido identificar os atores e produzir documentos em áudio e vídeo de quem vivenciou esse evento em diferentes contextos históricos por meio depoimentos, das memórias da comunidade.

> Narrar histórias é reconstruir memórias; ou seja, trazer do passado experiências individuais e coletivas, pois ainda que a memória seja guardada por um indivíduo que tenha como referência suas experiências e vivências, essa memória está marcada pelo grupo social em que ele conviveu e se socializou. E esse caráter social constitui-se em um elemento essencial da formação de sua identidade, da percepção que tem de si mesmo e dos outros. (GOELLNER at al, 2007, p. 55).

É importante destacar que o projeto de extensão não tem por objetivo os jogos em si, resultados de disputas esportivas, mas sim inserir os Jogos Estudantis da Primavera em seus diferentes contextos históricos, sociais, econômicos, políticos, esportivos, tecnológicos.

O público alvo do desenvolvimento do projeto pode ser caraterizado como dois públicos: o primeiro são os alunos-atletas que participaram dos JEP's em sua primeira fase e hoje são incluídos na terceira idade, são senhores e senhoras aposentados, em sua maioria, que fizeram o sucesso dos jogos de 1956 até 1973.

Esses alunos - atletas tem contribuído para a preservação da história dos JEP's e de sua importância não apenas enquanto momentos de lazer, mas espaços de relações sociais, de namoros e casamentos, de escolhas de carreiras profissionais.

Outro público alvo se coloca como alunos atletas do hoje, que desconhecem a história e a relavância dos JEP's não apenas como um espaço de disputas esportivas ou de momentos de lazer, mas como um evento histórico cultural, com suas malhas de inter-relações sociais, políticas, econômicas, culturais.



OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo central a realização de entrevistas orais com gravação em áudio e vídeo com pessoas da comunidade local e regional que participaram dos JEP's, principalmente no período de 1956 até 1973, identificado aqui como primeira fase dos Jogos.

O objetivo deste texto é apresentar os resultados alcançados no período de 2024 a 2025 no trabalho junto a comunidade, no sentido de identificar e realizar entrevistas com gravação em áudio e vídeo sobre os JEP's, buscando ampliar o conhecimento desse evento e seus impactos nas trajetórias individuais e coletivas das comunidades envolvidas.

METODOLOGIA

O caminho metodológico está assentado no contato com a comunidade local e regional e com a localização de pessoas que acompanharam os Jogos Estudantis da Primavera. Este tem sido um trabalho de garimpo, meticuloso, pois se trata de um trabalho de construção coletiva entre comunidade, acadêmicos e professores do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG.

No período em tela os alunos e professores do curso de Bacharelado e de Licenciatura em Educação Física da UEPG, realizaram o levantamento de nomes de pessoas da comunidade via publicações sobre os JEP's nos jornais Diário dos Campos e Jornal da Manhã, nos acervos da Casa da Memória Paraná e Museu Campos Gerais.

Com a seleção de nomes de participantes dos Jogos no período de 1956 a 1973, os alunos participantes do projeto - sete alunos do Bacharelado, vinte e três alunos da Licenciatura e uma técnica administrativa, saíram a campo no processo de localização e de manter contato com os nomes localizados, com o apoio e supervisão de cinco professores do Departamento de Educação Física, que fazem parte do projeto.

Com a localização das pessoas da comunidade, que haviam participados dos Jogos no período indicado, as equipes montaram roteiros de entrevistas e duplas de trabalho para cada entrevista a ser realizada. O objetivo de trabalhar em equipe foi para que os entrevistadores pudessem dar atenção ao entrevistado e, ao mesmo tempo, trabalhar com o equipamento de gravação, sem perder o contato com o entrevistado.

Após o término da gravação os entrevistados assinaram termos de cessão de direitos de imagem e de depoimento oral, que já haviam sido instruídos. Os acadêmicos agradeceram a participação das pessoas que os receberam e partilharam suas memórias sobre os JEP's.

O passo seguinte na metodologia foi a transcrição das entrevistas, com os alunos sendo orientados no processo pelos professores, para que fizessem o registro das expressões dos entrevistados quando de suas falas, como por exemplo, as emoções, as pausas etc. Com a transcrição realizada o arquivo foi salvo em pen-drive com identificação da equipe e do entrevistado e a seguir deverá ser transferido para o repositório digital que contém o acervo sobre os JEP's.

RESULTADOS

Um dos principais pontos do projeto tem sido a interdisciplinaridade principalmente com a aproximação da História, da Sociolologia e da Educação Física em busca de métodos de trabalho com a comunidade local e regional no sentido de garimpar elementos que permitam a preservação das memórias individuais e coletivas de um dos mais importantes e antigos eventos poliesportivos do Estado e do País.

Entendendo os Jogos Estudantis da Primavera de Ponta Grossa como um patrimônio esportivo e cultural da comunidade local e regional o retorno da comunidade tem sido produtivo. Neste período em tela o objeto principal foi identificar pessoas da comunidade que participaram do evento no período de 1956 até 1973, seja como alunos -atletas, torcedores, árbitros, professores atuantes para depoimentos em áudio-vídeo para compor o acervo dos JEP's em processo de organização.

Foram localizadas dezoito pessoas para entrevistas, sendo que por motivos de saúde duas pessoas não puderam dar seus depoimentos. Assim, foram realizadas dezesseis entrevistas com gravação de áudio-vídeo com o envolvimento de trinta alunos, uma técnica administrativa e cinco professores do Curso de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura da UEPG.

É importante destacar que está em processo de finalização a escrita de vários textos para a composição de um livro como resultado dos esforços até aqui realizados. A intenção é o entendimento dos JEP's como um patrimônio esportivo cultural local e regional que deve

pertencer e ser compartilhado pelas comunidades que contribuíram e continuam a contribuir para o legado dos JEP's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos desenvolvidos com o apoio da comunidade local e regional tem destacado a importância do projeto a partir do momento em que não se detêm em análises das atividades esportivas em si mesma. As narrativas das pessoas destacam o envolvimento com as diferentes modalidades esportivas mas também os impactos na vida pessoal e profissional que a participação nos JEP's trouxe em suas trajetórias.

Os depoimentos gravados apresentam diferentes olhares e possibilitam conceber os JEP's como um patrimônio esportivo-cultural-social da comunidade local e regional. Essa compreensão permite pensar a continuidade do projeto agora em outra escala, ou seja, a trajetória do evento em um segundo momento pós reconhecimento da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG e a substituição do DAJPX pelo Diretório Central de Estudantes.

Essas mudanças alteram a configuração dos Jogos Estudantis da Primavera, o contexto está em processo de mudanças em diferentes níveis, a estrutura universitária sendo alterada, a organização estudantil também bem como legislações educacionais. Em que medida essas transformações impactaram os JEP's as comunidade local e regional? Esses são os próximos desafios do projeto.

REFERÊNCIAS

DELGADO, Lucilia de A. Neves. **História oral:** memória, tempo, identidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre et al. Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul. In GOELLNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice (orgs). **Garimpando memórias**: esporte, educação física, lazer e dança. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.